
A presença feminina no jornalismo esportivo da televisão aberta: uma análise do programa Jogo Aberto, da Bandeirantes¹

Érika Alfaro de ARAÚJO²

Mauro de Souza VENTURA³

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

RESUMO

Esta análise toma como base o programa “Jogo Aberto”, da Rede Bandeirantes, para verificar o espaço ocupado pela mulher no jornalismo esportivo da televisão aberta brasileira na atualidade. Para isso, é estudada a presença feminina nas diferentes etapas do processo de produção do referido programa jornalístico esportivo. Averiguamos de que forma o produto chega aos telespectadores, com foco na presença da mulher jornalista, visando entender cada função ocupada pela figura feminina dentro das redações e o seu papel profissional na televisão aberta, tendo em vista o contexto majoritariamente masculino, como é o caso do jornalismo esportivo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; jornalismo esportivo; gênero; mulher jornalista; Jogo Aberto.

Introdução

Entre as lutas sociais da contemporaneidade, uma das mais significativas está no espaço conquistado pelas mulheres nas diferentes instâncias da sociedade. No esporte, elas buscaram participação como torcedoras, atletas e, no jornalismo, como profissionais. Tendo em vista essa conjuntura, consideramos de extrema relevância averiguar a situação em que as jornalistas esportivas se encontram, quais cargos e funções exercem nos postos de trabalho da televisão aberta do Brasil.

No processo de produção, reportagem, apresentação e opinião dos programas esportivos, cada uma dessas funções expressa um tipo de visão sobre o trabalho jornalístico da mulher. A produção, que acontece nos bastidores, diz respeito ao planejamento e à realização dos conteúdos. A reportagem apura e divulga as notícias, configurando-se como uma atividade informativa. A apresentação expressa a imagem do

¹Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Este trabalho é parte de monografia apresentada como Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo, em janeiro de 2018.

² Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), e-mail: erikaalfaro@gmail.com.

³Professor Livre-Docente em Jornalismo da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e orientador do trabalho, e-mail: mauroventura@faac.unesp.br

programa e ainda exige dos indivíduos posturas objetivas e roteirizadas em boa parte do tempo. Já a análise, que é o âmago dos programas de esporte, exige conhecimento aprofundado, posicionamento fundamentado sobre a temática esportiva e autoridade para transmitir confiabilidade ao público por se tratar de um estilo opinativo. Conforme Barbeiro e Rangel, “mais do que qualquer outro membro da equipe, o comentarista precisa ter conhecimento profundo das regras do esporte sobre o qual fala (BARBEIRO e RANGEL, 2006, p.79). E é justamente nessa área que a mulher possui menos atuação.

Ao estudar a atuação da mulher nesse contexto, teremos um reflexo da sociedade brasileira atual e de uma trajetória histórica de busca por igualdade. O mundo esportivo – assim como muitos outros – sempre foi considerado uma área masculina, por isso o domínio dos homens sempre foi a regra. Porém, com o surgimento dos movimentos feministas e a atuação pioneira de mulheres, a conquista de direitos básicos se tornou evidente, o que abriu espaço para questionamentos sobre o lugar feminino em diversos setores da sociedade.

Para realizarmos tais avaliações, selecionamos o programa “Jogo Aberto”, da Band, com o objetivo de estudar a configuração de suas equipes de produção jornalística, bem como os produtos que chegam ao público.

Aspectos históricos

Uma breve referência histórica pode nos dar pistas para entender de que forma se deu a relação entre gênero e jornalismo esportivo no decorrer do tempo. Embora os primeiros jornais esportivos tenham surgido no final do século 19, como os franceses *Le Vélo* e *Journals des Haras* (ANDÚJAR, 2013, p. 9), foi preciso que se passasse mais de um século até o surgimento do nome de Maria Helena Rangel no esporte. Em meio a profissionais homens, ela foi a primeira mulher a atuar na cobertura esportiva brasileira. É considerada a primeira jornalista do país e era atleta (campeã) em arremesso de disco (RAMOS, 2010, p.31). Em 1947, foi contratada pelo jornal *Gazeta Esportiva* e seguiu na profissão por cerca de cinco anos. Vale ressaltar que Mary Zilda Grassia Sereno, em 1934, tirava fotos de esporte. Em um episódio com o jornal *O Globo*, após a Copa de 1934, capturou uma imagem de uma freira italiana comemorando o título da seleção nacional de futebol, conforme Ramos (2010, p. 261). Segundo Dantas (2016, p. 37), o veículo publicou a foto, mas não a contratou pelo fato de ser uma mulher.

Na década de 1980, na televisão, Isabela Scalabrini foi uma das primeiras representantes femininas a produzir reportagens esportivas. Configurando-se como um fenômeno recente, na década de 1990, Mylena Ciribelli foi a primeira mulher a apresentar o Esporte Espetacular. Em outro âmbito dos programas esportivos está o debate. Nessa área, o pioneirismo é de Renata Fan. Por meio de sua figura, o Jogo Aberto é a primeira atração esportiva no formato mesa-redonda a contar com uma mulher no comando.

Jogo Aberto

O programa Jogo Aberto estreou na televisão no dia 5 de fevereiro de 2007. Em sua formação original, Renata Fan ocupava o posto de apresentadora. Uma das jornalistas esportivas mais conhecidas do país, é figura importante para os propósitos desta pesquisa. Com o tempo, o comando do programa foi mantido e os comentários renovados entre jornalistas, personalidades esportivas, ex-jogadores de futebol e ex-árbitros também de futebol.

Com 34% de audiência feminina, segundo dados divulgados pela emissora com base na exibição para a Grande São Paulo, o Jogo Aberto, da Band, está há dez anos no ar e engloba duas horas da programação, das 11 horas da manhã até às 13 horas da tarde. O programa é dividido em duas partes: a primeira é destinada às notícias e informações sobre diversos esportes, mas o foco é, invariavelmente, o futebol. Nessa etapa, a apresentadora Renata Fan e o comentarista Denílson estão à frente das ações; já a segunda parte é destinada ao debate. Esse é o momento no qual os comentaristas analisam e discutem as principais pautas relacionadas ao futebol, sempre deixando clara a expressão de suas opiniões. Os comentaristas são: Denílson (ex-jogador de futebol), Heverton Guimarães (jornalista que se concentra no futebol mineiro), Chico Garcia (jornalista que, inicialmente, comentava o futebol gaúcho), Paulo Roberto Martins (jornalista cujo trabalho sempre foi na editoria esportiva), Ulisses Costa (além de comentarista, também locutor de rádio) e Ronaldo Giovanelli (ex-jogador de futebol). Nessa hora, Renata Fan comanda as ações, fazendo perguntas, direcionando os comentários, administrando as discussões e expondo sua própria opinião. O debate do Jogo Aberto é uma das principais atrações do programa, conhecido por seu humor, opiniões fortes e discussões acaloradas.

Análise das edições

Os recortes a seguir foram selecionados por conta da cobertura da final da Copa do Brasil 2017, entre Cruzeiro e Flamengo, da qual o time mineiro se saiu campeão. Além disso, a semana conta com duas etapas de pautas jornalísticas interessantes às atrações e à pesquisa: o pós-jogo do clássico entre São Paulo e Corinthians e o pré-jogo do clássico entre Palmeiras e Santos. O Jogo Aberto, que é da capital paulista, deslocaria suas equipes principais para tais reportagens, o que renderia material adequado para a investigação.

Por meio da verificação de cinco edições⁴, de segunda a sexta-feira, do dia 25 a 29 de setembro, buscamos apurar as informações coletadas nas entrevistas, com foco na presença feminina. Sendo assim, analisamos individualmente cada programa e edição por meio das categorias M (mulher) e H (homem), separando cada atração dos programas (reportagens, comentários, entradas ao vivo e etc.) e medindo o tempo de cada etapa, fator que, na televisão, demonstra o valor e a importância de cada conteúdo, pauta ou pessoa, da mesma forma que o espaço no jornal impresso.

Por meio da semana construída, percebemos no JA um formato bem definido e a descontração como característica marcante. Tanto nos programas analisados quanto na visita ao estúdio, constatamos que se trata de um aspecto dos participantes na frente das câmeras e nos bastidores. Também apuramos, com a presença no local, que Renata Fan participa desse contexto e, por vezes, é alvo desses momentos de descontração.

As circunstâncias em que Renata Fan aparece e fala sozinha são a abertura e as chamadas das matérias e reportagens. Depois da abertura, em que menciona os destaques do programa, uma matéria/reportagem é exibida e, na volta para o estúdio, Renata já aparece posicionada ao lado de Denílson, para quem faz perguntas sobre os temas. Nesse contexto, a apresentadora também emite suas opiniões. Depois dessa sequência de matéria e comentários, o debate tem início. Renata apresenta todos os comentaristas e conduz as discussões, alternando as falas para que todos possam participar.

⁴ As edições do Jogo Aberto foram obtidas conforme a disponibilização do material na íntegra, no canal oficial no YouTube. Portanto, trechos que não estão presentes nesses conteúdos, por questões de direitos autorais ou por escolha da emissora, não foram analisados pela pesquisa.

Sendo assim, foram destacadas as categorias: abertura, que se refere ao momento inicial do programa, em que Renata Fan aparece sozinha trazendo os destaques da atração; chamada, momento no qual a apresentadora chama ou faz a cabeça da reportagem; matéria, que são feitas e narradas pelos repórteres; comentários, momentos nos quais Renata Fan e Denílson avaliam temas; entradas ao vivo, feitas por repórteres em algumas edições; e debate, parte do programa em que Renata e Denílson se unem aos outros comentaristas com o intuito de discutirem as pautas. Dessa forma, as categorias foram enumeradas conforme aparecem em cada um dos programas.

Jogo aberto: segunda-feira, dia 25 de setembro⁵

Nessa data, o programa deu grande destaque à repercussão do clássico do final de semana entre o São Paulo e Corinthians. Outras reportagens abordaram: gols da rodada do Brasileirão; jogo entre Atlético-MG e Vitória; Santos e Atlético-PR; Grêmio e Bahia; Palmeiras e Fluminense. Algumas matérias contam com a narração, ou seja, o *off* gravado e colocado por cima do vídeo, já outras contam com passagens dos repórteres. No caso apenas da narração, a mesma foi destacada. No caso dos comentários antes do debate em que os demais participantes estão presentes, Renata conduz a discussão, emite suas opiniões, mas, quando o tempo é reduzido, opta por comentários pontuais. Diante de tais pautas, a hegemonia do futebol no programa se torna nítida, uma vez que foi dominante.

Tabela 1 – Programa 1

Conteúdo	Tempo aproximado	M ou H	Nome(s)
Abertura	1 min 30 s	M	Renata Fan
Chamada 1	35 s	M	Renata Fan
Matéria 1	2 min 40 s	H	Narração: Rafael Aguiar
Comentários 1	1 min 20s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 2	10 s	M	Renata Fan
Matéria 2	8 min 30s	H	André Galvão
Chamada de sonora	10 s	M	Renata Fan
Sonora	20s	H	Jogador: Petros
Comentários 2	12 min 50s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 3	30s	M	Renata Fan

⁵ A edição do dia 25/09/2017 foi assistida por meio do YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FLGxOq6xeak>>. Acesso em: 29 de novembro de 2017.

Matéria 3	2 min	H	André Salles
Comentários 3	2 min	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 4	15 s	M	Renata Fan
Matéria 4	2 min 40 s	H	Marcelo Rozenberg
Comentários 4	50 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 5	20s	M	Renata Fan
Matéria 5	3 min 30 s	H	Narração: Rafael Aguiar
Comentários 5	1 min	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 6	10 s	M	Renata Fan
Matéria 6	4 min	M	Roberta Barroso
Chamada 7	15 s	M	Renata Fan
Matéria 7	6 min 30 s	M	Kalinka Schutel
Debate	18 min 30s	M, H, H, H e H	Renata Fan, Héverton Guimarães, Ulisses Costa, Paulo Roberto Martins, Denílson e Ronaldo

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

No primeiro programa analisado, a participação feminina se configura por meio da ampla atuação de Renata Fan, que conduz a atração e comenta os temas, e das repórteres Roberta Barroso e Kalinka Schutel. Das sete matérias da edição, cinco foram de homens e apenas duas contaram com mulheres. Nos comentários, após cada tema ser apresentado pelas reportagens, Renata está ao lado do comentarista Denílson. Já na parte do debate, está acompanhada de quatro homens.

Jogo Aberto: 26 de setembro, terça-feira⁶

O jogo entre São Paulo e Corinthians continuou repercutindo. Podemos destacar uma matéria sobre as probabilidades dos clubes da série A do Brasileirão, com entrevistas de pessoas nas ruas (todos homens), comentando as projeções para cada equipe.

Tabela 2 – Programa 2

Conteúdo	Tempo aproximado	M ou H	Nome(s)
Abertura	1 min 30 s	M	Renata Fan
Comentários 1	30 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 1	10 s	M	Renata Fan
Entrada ao vivo 1	7 min 40 s	H	Willian Lopes

⁶ A edição do dia 26/09/2017 foi assistida por meio do YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bmXFtzI2PIM&spfreload=1>>. Acesso em: 2 de dezembro de 2017.

(entrevista coletiva)			
Comentários 2	3 min	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 2	1 min 20 s	M	Renata Fan
Matéria 1	4 min 45 s	M	Narração: Heloíse Ornelas
Comentários 3	3 min 20 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 3	15 s	M	Renata Fan
Matéria 2	2 min 40 s	M	Narração: Adriana Almeida
Comentários 4	4 min 5 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 4	10 s	M	Renata Fan
Entrada ao (entrevista) vivo 2	4 min 30 s	H	Fernando Fernandes
Comentário 5	10 s	M	Renata Fan
Chamada 5	5 s	M	Renata Fan
Matéria 3	5 min 50 s	H	William Lopes
Debate	23 min 30 s	M, H, H, H e H	Renata Fan, Denílson, Ulisses Costa, Paulo Roberto Martins e Héverton Guimarães
Matéria 2 reexibida	2 min 40 s	M	Narração: Adriana Almeida
Entrada ao vivo	1 min	H	William Lopes

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Renata Fan se faz presente na condução e nos comentários do programa, ao lado dos outros comentaristas, todos homens. Duas reportagens são narradas por mulheres, uma feita por um homem e as três entradas ao vivo realizadas por repórteres do sexo masculino. Sendo assim, apesar da presença feminina ainda ser menor nos conteúdos produzidos fora do estúdio, na edição da terça-feira existe um equilíbrio maior.

Jogo Aberto: 27 de setembro, quarta-feira⁷

As pautas exploradas foram: pós-clássico; Corinthians na sequência do Campeonato Brasileiro; a apresentação do técnico Oswaldo de Oliveira no Atlético-MG; notícias do treino do Palmeiras. Mas o destaque da edição foi a partida finalíssima da Copa do Brasil. A série B foi assunto por meio do jogo entre o Internacional e o América-MG. O clube do Sul é o time do coração de Renata Fan, e a gaúcha não

⁷ A edição do dia 27/09/2017 foi assistida por meio do YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0h8ucD3wY8I&spfreload=1>>. Acesso em: 4 de dezembro de 2017.

escondeu sua ansiedade e expectativa para o confronto entre o líder e vice-líder da competição.

Tabela 3 – Programa 3

Conteúdo	Tempo aproximado	M ou H	Nome(s)
Abertura	1 min 30 s	M	Renata Fan
Comentários 1	1 min 35 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 1	10 s	M	Renata Fan
Matéria 1	5 min 20 s	H	Thiago Kansler
Chamada 2	25 s	M	Renata Fan
Entrada ao vivo 1	3 min 30 s	H	William Lopes
Comentários 2	1 min 20 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 3	10 s	M	Renata Fan
Matéria 2	1 min 10 s	H	Narração: Rafael Aguiar
Comentários 3	50 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 4	5 s	M	Renata Fan
Matéria 3	5 min 40 s	H	André Galvão
Chamada 5	25 s	M	Renata Fan
Entrada ao vivo 2	1 min 45	H	Gustavo Berton
Chamada 6 (feita na entrada ao vivo)	10 s	H	Gustavo Berton
Matéria 4	2 min 30 s	H	Diogo Ramalho
Comentários 4	2 min 25 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 7	50 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Matéria 5 (trechos do programa Exathlon)	45 s	-	-
Comentários 5	35 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Passagem de bloco e comentários 6	25 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Comentários 7	40 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 8	10 s	M	Renata Fan
Matéria 6	2 min 20 s	H	Filipe Duarte
Comentários 8	15 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 9	10 s	M	Renata Fan
Matéria 7	4 min	H	William Lopes
Debate	9 min 45 s	M, H, H, H e H	Renata Fan, Héverton Guimarães, Ronaldo Giovanelli, Denílson, Ulisses Costa e Paulo Roberto Martins.

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

No terceiro programa analisado, a participação de Renata Fan segue a tendência dos outros dois: a gaúcha apresentou sozinha a abertura e as chamadas – com exceção da chamada 6, feita pelo repórter Gustavo Berton – e comentou os temas ao lado de Denílson na primeira etapa e dos outros quatro comentaristas na segunda parte. As seis matérias de conteúdos jornalísticos e as duas entradas ao vivo tiveram como encarregados repórteres homens. Portanto, Renata foi a única representante feminina do Jogo Aberto nessa data.

Jogo Aberto: 28 de setembro, quinta-feira⁸

Na edição da quinta-feira, o título do Cruzeiro ganhou notoriedade. A vitória do Internacional na série B do Campeonato Brasileiro também foi contada e o clássico que estava por vir no final de semana, entre Palmeiras e Santos, foi bastante discutido.

Tabela 4 – programa 4

Conteúdo	Tempo aproximado	M ou H	Nome(s)
Abertura	1 min	M	Renata Fan
Comentários 1	2 min 5 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 1	10 s	M	Renata Fan
Matéria 1	5 min 40 s	H	Gustavo Berton
Comentários 2	10 min 25 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 2	15 s	M	Renata Fan
Matéria 2	2 min 5 s	H	Marcelo Rozenberg
Chamada 3	25 s	M	Renata Fan
Matéria 3	2 min 15 s	H	Max Correa
Comentários 3	2 min 40 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 4	15 s	M	Renata Fan
Matéria 4	3 min 10 s	H	André Galvão
Chamada 5	15 s	M	Renata Fan
Matéria 5	2 min 10 s	H	Igor Calian

⁸ A edição do dia 28/09/2017 foi assistida por meio do YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=a5oWjQ7RJ0g&spfreload=1>>. Acesso em: 5 de dezembro de 2017.

Debate	11 min	M, H, H, H e H	Renata Fan, Héverton Guimarães, Paulo Roberto Martins, Ulisses Costa e Denílson
--------	--------	----------------	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

No quarto programa analisado, foram cinco matérias com conteúdo de futebol, todas elas assinadas por homens. Assim, pelo segundo dia consecutivo, Renata Fan foi o único nome feminino do programa da Band. Por isso, confirmamos a menor participação de mulheres em tais edições e no geral até aqui.

Jogo Aberto: 29 de setembro, sexta-feira⁹

Na sexta-feira, o confronto entre Palmeiras e Santos e as expectativas de cada lado foram pauta de matéria e comentários. A comemoração dos jogadores do Cruzeiro e foi abordada, assim como o lado do Flamengo. Vale ressaltar que foram feitas entrevistas com torcedores na rua, perguntando a opinião dos mesmos sobre a partida final, e todos eles eram homens, apesar da repórter que conduziu a matéria ser uma mulher.

Tabela 5 – Programa 5

Conteúdo	Tempo	M ou H	Nome(s)
Abertura	1 min 15 s	M	Renata Fan
Chamada 1	15 s	M	Renata Fan
Matéria 1	1 min 40 s	M	Roberta Barroso
Comentários 1	2 min 40 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 2	15 s	M	Renata Fan
Matéria 2	6 min 40 s	H	Narração: Rafael Aguiar
Comentários 2	4 min	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 3	15 s	M	Renata Fan
Matéria 3	3 min	H	Marcelo Rozenberg
Comentários 3	3 min 50 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 4	20 s	M	Renata Fan
Matéria 4	1 min 45 s	M	Roberta Barroso
Comentários parte 1	4 15 s	M e H	Renata Fan e Denílson
VT	40 s	H	Gatito Fernández (goleiro do

⁹ A edição do dia 29/09/2017 foi assistida por meio do YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=muzNLQcVyCs>>. Acesso em: 6 de dezembro de 2017.

				Botafogo)
Comentários parte 2	4	1 min 45 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 5		20 s	M	Renata Fan
Matéria 5		2 min 15 s	M	Narração: Heloíse Ornelas
Comentários 5		1 min 20 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 6		25 s	M	Renata Fan
Matéria 6		2 min 55 s	M	Isabela Labate
Comentários 6		3 min 45 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Comentários 7		30 s	M e H	Renata Fan e Denílson
Chamada 7		20 s	M	Renata Fan
Matéria 7		2 min 55 s	H	William Lopes
Chamada 8		10 s	M	Renata Fan
Matéria 8		4 min	H	Thiago Kansler
Debate		29 min 30 s	M, H, H, H e H	Renata Fan, Ronaldo Giovanelli, Paulo Roberto Martins, Denílson e
Matéria 3 reexibida		3 min	H	Héverton Guimarães
				Marcelo Rozenberg

Fonte: Elaborado pela autora, 2017

A quinta edição analisada do Jogo Aberto foi a primeira e única a contar com a igualdade entre representantes homens e mulheres: das oito matérias apresentadas, quatro foram de figuras femininas e quatro masculinas. Durante a semana, houve apenas uma edição em que a distribuição foi equilibrada e, no restante, a maioria foi masculina, nunca feminina – inclusive, duas edições foram dominadas pelos homens.

A participação de Renata Fan

Renata Fan é uma figura emblemática não apenas para o Jogo Aberto e para a Band, mas para o jornalismo esportivo brasileiro, uma vez que é pioneira e mantém uma posição de destaque desde 2007. Conforme constatado, a gaúcha aparece e fala sozinha nas chamadas e na abertura do programa (com raras exceções), já a sua atuação nos comentários se dá ao lado de Denílson na primeira etapa e dos outros comentaristas na segunda. Tendo em vista esse cenário, preparamos dados com a síntese de sua participação na semana estudada, destacando o tempo em que a apresentadora aparece sozinha, acompanhada na primeira parte e acompanhada na segunda parte.

Tabela 6 – Tempo ocupado por Renata Fan

Programa	Fan sozinha (em minutos)	Fan acompanhada – 1ª parte (em minutos)	Fan acompanhada – 2ª parte	Tempo total do programa ¹⁰
1 (25/9/17)	3 min 55 s	18 min	18 min 30 s	1 h 13 min 29 s
2 (26/9/17)	3 min 40 s	10 min 55 s	23 min 30 s	1 h 4 min 20 s
3 (27/9/17)	3 min 55 s	8 min 5 s	9 min 45 s	51 min 56 s
4 (28/9/17)	2 min 20	15 min 10 s	11 min	44 min 21 s
5 (29/9/17)	3 min 35 s	18 min 5 s	29 min 30 s	1 h 17 min 41 s
Total em 5 programas	17 min 25 s	1 h 10 min 15 s	1 h 32 min 15 s	5 h 26 min 21 s

Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

Em posse de tais dados, podemos afirmar que Renata Fan possui maior atuação (em tempo) quando está acompanhada de Denílson e dos comentaristas na parte do debate, uma vez que seu papel de apresentadora (parte programada e, por vezes, roteirizada) é pequeno. Assim, a ocupação de tempo exclusivamente feminina é minoria.

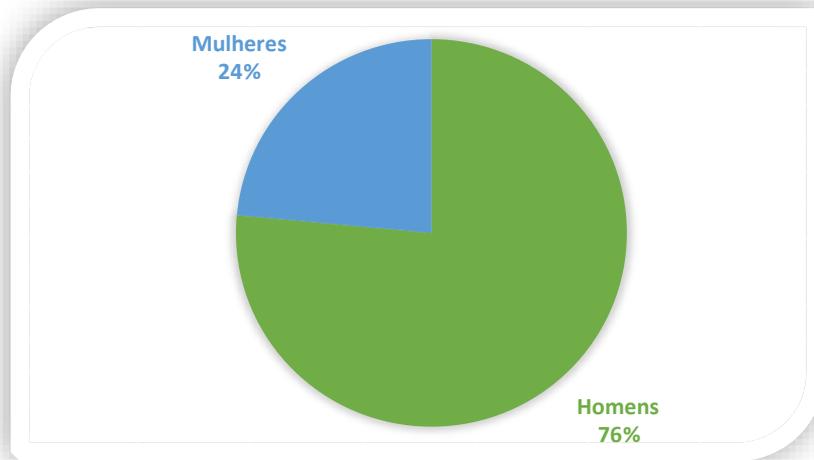
Jogo Aberto: presença majoritariamente masculina

Conforme avaliamos nas tabelas anteriores, a presença feminina no JA se mantém restrita a Renata Fan. Já nas reportagens, a participação das mulheres nem sempre ocorre, uma vez que durante duas edições do programa nenhuma repórter mulher assinou matéria.

Contando que as posições de apresentadora e comentaristas se mostraram fixas no Jogo Aberto, as reportagens são um campo de mudanças. Sendo assim, computamos um número geral para percebermos como esses materiais se relacionam à presença feminina – contando apenas o nome dos repórteres, que são os encarregados pelas matérias. Vale ressaltar que não foram consideradas as matérias reexibidas, mas foram computadas as entradas ao vivo, prática comum no programa.

Gráfico 1 – Mulheres e homens nas reportagens do Jogo Aberto na semana estudada

¹⁰ O tempo total de cada programa corresponde ao material disponibilizado no YouTube no canal do Jogo Aberto, por esse motivo, os intervalos comerciais não são englobados. Além disso, por conta de direitos de uso de imagens, alguns trechos são cortados. Sendo assim, os valores utilizados como referência são aqueles oferecidos pela emissora.



Fonte: Elaborado pela autora, 2017.

No Jogo Aberto da semana analisada, foram exibidas 34 matérias, das quais 26 foram conduzidas por repórteres homens e 8 por repórteres mulheres. Em números percentuais, conforme o gráfico 1, são 24% de material de jornalistas mulheres comparados a 76% de conteúdos assinados por homens.

Esses dados apontam para o predomínio da presença masculina no Jogo Aberto. No decorrer desse trabalho, buscamos deixar evidente a presença minoritária da mulher nas edições do programa da Band, fato que vale para os programas esportivos da televisão aberta. De posse de tais dados, podemos perceber que, embora as lutas feministas tenham inserido as mulheres em contextos antes negados a elas, o predomínio masculino em espaços, como o esporte e o jornalismo esportivo, continua sendo perpetuado, fruto de uma visão naturalizada do papel do homem. A força da ordem masculina se evidencia no fato de que ela dispensa justificção (BOURDIEU, 2003, p. 18).

“A visão androcêntrica impõe-se como neutra e não tem necessidade de se enunciar em discursos que visem a legitimá-la. A ordem social funciona como uma imensa máquina simbólica que tende a ratificar a dominação masculina sobre a qual se alicerça: é a divisão social do trabalho, distribuição bastante estrita das atividades atribuídas a cada um dos dois sexos, de seu local, seu momento, seus instrumentos”. (BOURDIEU, 2003, p. 18)

A dominação masculina é tamanha e tomou conta de tantos setores da vida social que as pessoas, geralmente, não a reconhecem. E, em certos momentos, nem mesmo as próprias mulheres. Assim, temos o que Bourdieu chama de violência simbólica.

O efeito da dominação simbólica (seja ela de etnia, de gênero, de cultura, de língua etc.) se exerce não na lógica pura das consciências cognoscentes, mas através dos esquemas de percepção, de avaliação e de ação que são constitutivos dos habitus e que fundamentam, aquém das decisões da consciência e dos controles da vontade, uma relação de conhecimento profundamente obscura a ela mesma. (BOURDIEU, 2003, p. 49)

Embora perceba situações em que a divisão do mundo a partir do gênero se encarrega de separá-lo entre “coisa de homem” e “de mulher”, algumas limitações, por serem veladas, não revelam de forma explícita essa raiz da diferenciação entre os gêneros. Segundo Fan (2017, informação oral) o mercado de trabalho, hoje, é muito mais fácil do que há 14 anos, quando começou. “A mulher, dentro dos programas esportivos, era uma figuração, era mais vista pela estética, e não pelas opiniões emitidas” (FAN, 2017, informação oral). Ainda segundo a profissional, naquela época não era possível que o trabalho feminino fosse valorizado. “E não porque as mulheres não tivessem condições, mas porque elas não tinham espaço; e isso foi acontecendo gradativamente” (FAN, 2017, informação oral).

“Quando as mulheres começaram a trabalhar, quando mostraram sua competência, o quanto elas são profissionais, o quanto, realmente, elas fazem a diferença, isso acabou ganhando espaço, abrindo um novo caminho para todas nós. E, na verdade, quando uma mulher tem sucesso, outra ganha oportunidade, outra vai ter a chance de mostrar algo novo, diferente”. (FAN, 2017, informação oral)

Dessa forma, Fan também admite a importância da representatividade, de mulheres que ocupem espaços e demonstrem suas capacidades para que o caminho seja aberto para outras, o que ressalta a importância da presença feminina em contextos nos quais percebe-se a divisão sexuada do trabalho, como o universo esportivo.

No mesmo sentido, Mills (2017, informação escrita) avalia que, a cada dia que passa, o espaço para as mulheres em programas esportivos é maior. O diretor do Jogo Aberto também oferece os dados da atração. Conforme Mills (2017, informação escrita), dos 10 profissionais que editam o programa no dia a dia, em São Paulo, três são mulheres. O que resultaria em 30%. Nas ruas, produzindo as matérias, ainda de acordo

com o profissional, são 11 repórteres, dos quais três são mulheres. O que, transpondo para um número percentual, resultaria em aproximadamente 27,2%. Renata Fan, a apresentadora, ocupa sozinha essa posição e, nos debates, é a única mulher entre uma quantidade variável de comentaristas – de três a cinco por programa – mas, sempre, todos eles homens. Além disso, observamos durante a visita ao programa, que, no estúdio, além de Renata, havia apenas outras duas mulheres, que eram sua maquiadora e cabelereira. Os câmeras e produtores presentes no local em que o programa é transmitido são todos homens.

Considerações finais

O jornalismo esportivo surgiu no Brasil na década de 1850, e, um século depois, o campo ainda era dominado por homens no país, com raras representantes femininas até, pelo menos, 1970. Tendo em vista esse cenário, neste trabalho, após uma breve contextualização histórica que objetivou traçar um caminho até os dias atuais, analisamos o Jogo Aberto, um programa esportivo exibido na televisão aberta na atualidade.

Para isso, utilizamos tabelas para computar os dados de conteúdo e verificar de que forma a presença feminina se realiza nas atrações, levantamentos encontrados desde a tabela 1 até a tabela 5. Por meio desses dados foi possível concluir que o Jogo Aberto tem em Renata Fan uma figura importante e participativa, pioneira e diferenciada por ser uma figura feminina que emite opiniões sobre esporte na televisão aberta – e, nesse aspecto, atua sempre ao lado de homens. Nas reportagens e na posição de comentaristas, a dominação ainda é masculina. Por meio dos dados levantados ao assistir os programas da semana selecionada e a montagem das tabelas, calculamos: foram exibidas 34 matérias ao todo, das quais 26 foram feitas por homens e 8 por mulheres.

Consideramos, desta forma, que as raízes da atuação minoritária feminina estão intimamente ligadas à desigualdade de gêneros, que nada mais é do que a manifestação de uma cultura de diferenciação entre os sexos que se estabeleceu no passado, construindo os gêneros, e se perpetuou por meio de estruturas, como a exclusão ou a dominação de mulheres em determinados contextos, a exemplo do esporte. O sociólogo francês Pierre Bourdieu (2003, p. 72) afirma que há posições oferecidas às mulheres pela estrutura, ainda fortemente sexuada, da divisão de trabalho. Nesse caso,

percebemos a divisão e separação bem demarcada do esporte e do universo feminino. Bordieu (2003, p. 18-20) explica que existe um programa social de percepção incorporada, ou seja, uma noção aprendida, que se aplica a todas as coisas do mundo e ao próprio corpo em sua realidade biológica.

É ele [corpo] que constrói a diferença entre os sexos biológicos, conformando-a aos princípios de uma visão mítica do mundo, enraizada na relação arbitrária de dominação dos homens sobre as mulheres, ela mesma inscrita, com a divisão do trabalho, na realidade da ordem social. A diferença biológica entre os sexos, isto é, entre o corpo masculino e o corpo feminino, e, especificamente, a diferença anatômica entre os órgãos sexuais, pode assim ser vista como justificativa natural da diferença socialmente construída entre os gêneros e, principalmente, da divisão social do trabalho (BOURDIEU, 2003, p. 20)

Apesar do discurso de igualdade e de avanços, as análises de cada dia dos programas nos mostraram que as mulheres ainda são minoria e que o processo histórico de luta feminista que acontece até os dias de hoje não foi o suficiente para inserir a mulher nesse contexto, ainda reprodutor da imagem do homem ligada ao esporte.

Sendo assim, percebemos que os efeitos da dominação masculina ainda estão presentes na sociedade atual e influenciando o trabalho de mulheres no jornalismo esportivo, mostrando que será necessária muita luta além daquelas já travadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDÚJAR, Clara Sainz de Baranda. **Orígenes de la prensa diária deportiva: El Mundo Deportivo**. Artigo acadêmico. Universidad Carlos III de Madrid. Materiales para La Historia del Desporte, N° 11. Madrid, Espanha: 2013.

BAGGIO, Luana Maia. **Representação da mulher no telejornalismo esportivo: a atuação da jornalista Renata Fan no programa Jogo Aberto da TV Bandeirantes**. Rio Grande do Sul, 2012.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica - História da Imprensa Brasileira**. São Paulo: Ática, 1990.

BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARROS, Ciro. **Jornalismo Esportivo: nem mulheres nem fontes**. In: Apublica.org. Disponível em: < <http://apublica.org/2012/10/jornalismo-esportivonem-mulheres-nem-fontes/> >. Acesso em: 26 de novembro de 2017.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DANTAS, Monique de Andrade. **Mulheres no Jornalismo Esportivo**. Rio de Janeiro, 2016.

FIRMINO, Carolina Bortoleto. **'Sou atleta, sou mulher': a representação feminina sob análise das modalidades mais noticiadas nas olimpíadas de Londres 2012**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2014.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

_____. **Mulher, esporte, sexualidade e hipocrisia**. In: III Fórum de debates sobre mulher & esporte – mitos e verdades. Universidade de São Paulo-USP, 2004.

MIRAGAYA, A. **A mulher olímpica: tradição versus inovação na busca pela inclusão**. Fórum Olímpico. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em http://www.sportsinbrazil.com.br/artigos_papers/a_mulher_olimpica_1.pdf. Acesso em 26/12/2017.

RIBEIRO, André. **Os Donos do Espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007

Fontes online

“Conheça a trajetória da primeira jornalista de esportes do Brasil”. In: Portal Mídia e Esporte. Disponível em: <http://www.portalmidiaesporte.com/2014/03/conheca-a-jornalistaregianiritter.html>. Acessado em 17 de novembro de 2017.

“Isabela Scalabrini foi a primeira mulher a apresentar o Globo Esporte”. In: Globo Play – Globo Esporte MG. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2757664/>. Acessado em 17 de novembro de 2017.

“Perfil de audiência”. In: Band.com.br. <Disponível em <http://www.band.uol.com.br/comercial/audiencia.asp>>.